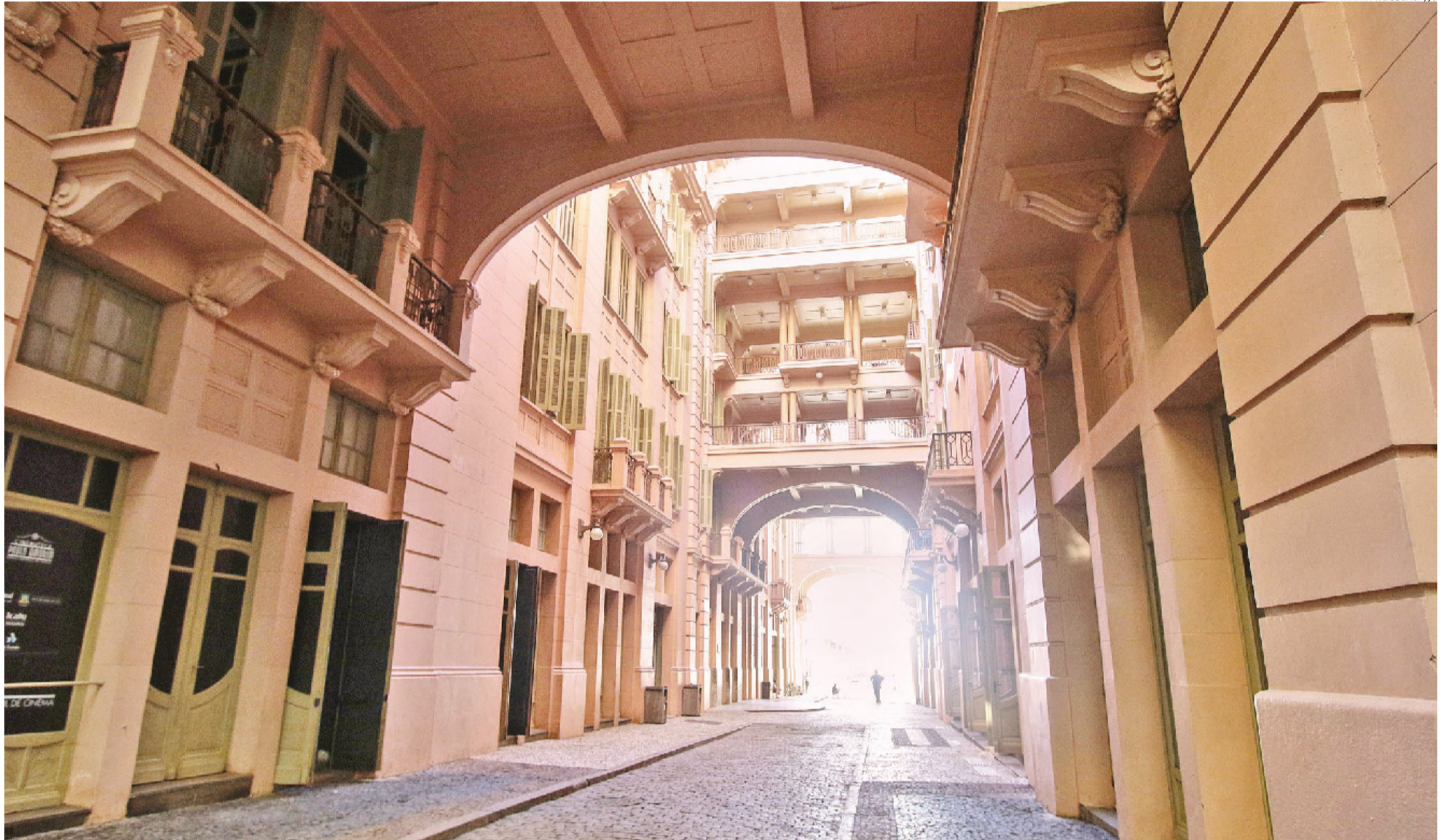


Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Primeira etapa da campanha SOS Cultura RS, promovida pela plataforma de streaming Sulflix, está arrecadando recursos para retomada de operações nos espaços comerciais da CCMQ

AUDIOVISUAL

Apoio aos empreendimentos na Casa de Cultura Mario Quintana

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Com os negócios parados há quase 50 dias, os empreendimentos que ocupam os espaços comerciais da Casa de Cultura Mario Quintana são o foco de ajuda da primeira etapa da campanha SOS Cultura RS, promovida pela Sulflix. A plataforma de streaming de produções gaúchas (gerenciada pela Lança Filmes) está arrecadando, desde o início de junho, doações em dinheiro em troca do direito de acesso aos mais de 1 mil produtos audiovisuais que disponibiliza.

A meta, segundo a coordenadora da iniciativa, Gabrielle Gazapina, é alcançar R\$ 60 mil em fundos, para repassar R\$ 12 mil para cada uma das operações. Quatro delas estão localizadas na Traversa dos Cataventos: a loja Andaim, que teve parte de suas obras danificadas; o Térreo Bar, que per-

deu insumos; o Café Luciamaria, que além de insumos, perdeu mais de 50 mesas e cadeiras utilizadas para atender os clientes; e a Livraria Taverna, que teve mobiliário e livros estragados. A quinta operação é o Lola - Bar de Tapas, que fica no terraço da instituição cultural e, apesar de não ter sido atingido pelas águas, registrou grande quantidade de produtos perecíveis estragados.

“Além de contribuir para a recuperação de produtos, equipamentos e mobiliários estragados pela inundação na CCMQ, esse dinheiro também tem a finalidade de ajudar na limpeza pesada (como retirada de mofo nas paredes) dos espaços, e servir de auxílio aos funcionários dessas empresas, que estão todo esse tempo sem poder trabalhar - sendo que alguns igualmente tiveram suas casas afetadas pelas enchentes”, detalha Gabrielle. De acordo com

ela, que é produtora da Sulflix, 158 empresas de audiovisual que têm seus conteúdos na plataforma disponibilizaram suas obras para auxiliar na arrecadação da campanha.

“Esses produtores abriram mão de receber os valores a que têm direito por visualização de seus trabalhos, para que fosse possível viabilizar como recompensa o acesso gratuito à plataforma para os apoiadores da campanha”, explica a coordenadora da iniciativa, que ainda conta com a parceria das empresas Lince, Aro33, Apoia.se e Assessoria Flor em Flor. Gabrielle destaca que as doações podem ser feitas por cartão de crédito ou boleto no site da plataforma de financiamento coletivo ou diretamente por Pix (Chave: sosculturars@sulflix.com.br).

“No caso de quem optar pelo Pix, é necessário enviar o comprovante para o mesmo email da

chave de transferência. Em ambos os casos, o valor dará direito às recompensas. A prestação de contas da ação poderá ser acompanhada através dos canais da Sulflix (site e perfil do Instagram)”, emenda a produtora. As recompensas, explica ela, variam de acordo com os valores doados: acesso gratuito na plataforma de streaming por 30 dias (para contribuições a partir de R\$ 1,00); por 60 dias (para contribuições a partir de R\$ 100,00); por 90 dias (para contribuições a partir de R\$ 200,00) e por um ano (para contribuições a partir de R\$ 1 mil). Apoiando a campanha, o usuário poderá assistir filmes, séries, shows e espetáculos teatrais gaúchos.

“A destruição (das águas) não afetou apenas as estruturas dos espaços físicos desses locais (que serão beneficiados com as doações), mas também os sonhos e o sustento de diversas famílias

que dependem dessas atividades para viver”, reforça a criadora da Sulflix, Daniela Gouveia Menegotto. Ela comenta que a ideia da campanha se conectou com a própria história da distribuidora e das produtoras parceiras, que contam com a parceria da CCMQ e sua cinemateca em todos os seus projetos. “A Casa de Cultura é um dos nossos epicentros culturais, um lugar cheio de vida e que integra a história do nosso audiovisual, seja por fomentar nossas produções pela Cinemateca Paulo Amarin, seja por ser um espaço de criação e encontros.”

Gabrielle destaca que, após essa primeira etapa, a campanha SOS Cultura RS deve ser ampliada. “Quando conseguirmos atingir a meta de R\$ 60 mil, vamos partir para abraçar outros espaços do Centro Histórico, e, se possível, em um terceiro momento, também queremos apoiar os empreendimentos do 4º Distrito.”